**Dividendo demográfico em Moçambique: oportunidades e desafios**

Carlos Arnaldo

Director e investigador do Centro de Pesquisa em População e Saúde (CEPSA)

 Email: carnaldo@cepsa.ac.mz

Rogers Hansine

Docente e investigador do Departamento de Geografia da UEM

Email:rogers.hansine@yahoo.com

Resumo

No processo da sua evolução, todos os países passam de um regime de elevadas fecundidade e mortalidade para um regime de baixas fecundidade e mortalidade, num processo denominado por transição demográfica. Durante a transição demográfica ocorrem mudanças na estrutura etária da população caracterizadas por um aumento da proporção da população em idade activa e diminuição da população dependente (menores de 15 anos e população de com 65 ou mais anos de idade), num processo geralmente denominado por dividendo demográfico. Este aumento do peso da população em idade de trabalhar pode constituir uma janela de oportunidade para o crescimento económico, assim como para o desenvolvimento humano e social se grande parte desta população tiver acesso ao ensino e cuidados sanitários abrangentes, bem como, emprego produtivo. No entanto, assegurar a sua absorção no mercado de trabalho, constitui um desafio, sobretudo para os países em vias de desenvolvimento. Os dados demográficos de Moçambique indicam que o país iniciou o seu processo de transição demográfica e poderá, em consequência disso, experimentar num futuro próximo o seu dividendo demográfico. Este artigo, com base nos dados dos censos de população entre 1950 e 2007 e das projecções de população até 2040, analisa as oportunidades aliadas as mudanças na estrutura da população em Moçambique e os desafios que se levantam a nível de políticas socioeconómicas que permitam tirar proveito do dividendo demográfico.